N.º 569
3-3-49

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL





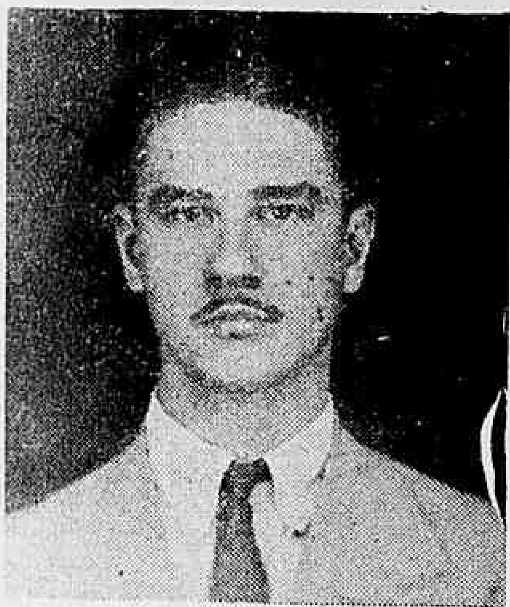
O SELECIONADO TITULAR que treinou pela primeira vez, domingo último, em Poços de Caldas, superando o conjunto "B" por 9 a 3. Aparecem, em pé, da esquerda para a direita, o roupeiro Hermogenes, Augusto, Wilson, Barbosa, Danilo, Bauer, e Noronha — Agachados, Paraguaio, Zizinho, Otavio, Canhotinho e Nivio

TENIS DE MESA

OS GRANDES RAQUETISTAS DO BRASIL

Por SYLVIO RANGEL

Hugo Severo de Souza Pereira, o "Professor", como é conhecido nas rodas do tênis de mesa, é o atual campeão do Brasil. Nascido em 11 de julho de 1920 no Distrito Federal, é casado e tem um filho, o encantador garoto Ronaldo. Equilibra a altura de 1,73m com o pêso de 67 quilos, o que lhe permite a grande mobilidade que põe em prática quando joga. Começou a jogar em 1934, e tendo sido considerado sempre como um grande "defesa", vem ultimamente melhorando o seu ataque, a ponto de levar de vencida outros "defesas" de valor. Positivamente não é o "borboleta" que muitos consideram, porque em 15 anos de prática esportiva defendeu as côres de cinco clubes: Olímpia, Sporting, América, Municipal e Olímpico, isto é, exerceu com moderação seu legítimo direito de amador de jogar onde bem entender. Seus títulos principais são: tri-campeão carioca por equipes, bi-campeão brasileiro por equipes e campeão individual do Brasil para 1948-49. Praticou e pratica ainda com eficiência o bas-



ket e o volley-ball. No tênis de mesa é considerado com justiça uma das nossas mais brilhantes esperanças, porque ainda não atingiu o máximo de suas possibilidades. Jogador de vastos recursos técnicos, controlado, elegante e cavalheiresco, é, sem favor nenhum, um dos mais brilhantes cartazes do tênis de mesa carioca e brasileiro. Funcionário municipal categorizado, faz esporte por esporte, e suas raras reclamações são sempre baseadas em indiscutíveis razões. Como dirigente possui grandes qualidades; além de ter dirigido várias equipes, exerceu com brilho durante dois anos o cargo de diretor de tênis de mesa do Clube Municipal na gestão S. Rangel. Embora não sendo o mais velho dos irmãos Severo, é sabidamente o orientador da família, o que prova suas excepcionais qualidades.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Ivan Severo já está entre nós. Chegou primeiro que os demais membros da embaixada. Por que?

— Tudo indica que o jôgo S. Rangel x J. Libânio está atingindo seu término. O primeiro pega de "garfo" e o segundo de "caneta". Com a volta dos "mundiais" e com o sul-americano, esta questão deve ficar definitivamente resolvida.

— Consta que Antônio Neves dirigirá a seção de tênis de mesa do América. Magnífica aquisição. Embora dezenas de vêzes tenhamos discordado dêste desportista, isto não quer dizer que não reconheçamos nele excepcionais qualidades de técnico e dirigente. Contanto que êle se controle...



O CARNAVAL DE POÇOS DE CALDAS

Acabou-se o que era doce. Terminou o Carnaval de 1949, mas o Carnaval esportivo ainda continua. Continua em Poços de Caldas, na maior farsa dos últimos tempos, a concentração do selecionado brasileiro ao sul-americano de futebol.

Muitos colegas estão condenando a concentração de Poços de Caldas, pelo simples motivo de terem sido cortados da relação de jornalistas convidados para acompanhar, às expensas da Prefeitura Municipal da estância hidro-terápica de Minas Gerais, os preparativos da representação nacional.

Nós do ESPORTE ILUSTRADO estamos à vontade para falar do assunto porque fomos oficialmente convidados pela Prefeitura de Poços de Caldas, através do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I. Compromissos inadiáveis nos impediram de aceitar o convite, e por isto mesmo o que escrevermos sôbre a questão da concentração não terá o mínimo sinal de ressentimento. Estamos acima de qualquer suspeita. Os amigos da C. B. D. e respectivas espôsas e que estão tirando proveito da concentração, menos as principais figuras, ou sejam os jogadores convocados, e que dentro de pouco irão defender as nossas côres.

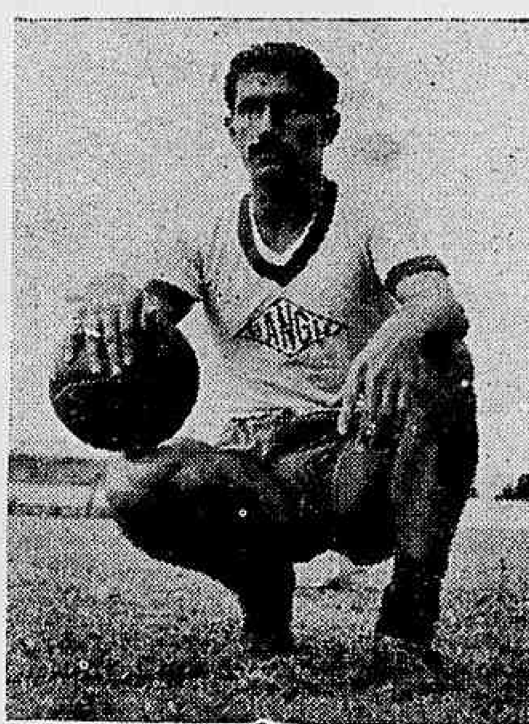
O barato pode sair çaro. A C. B. D. não está gastando um niquel com a concentração de Poços de Caldas, mas de acôrdo com o programa de treinamento terão que ser disputados 8 treinos de conjunto em 15 dias, afim de que a Prefeitura de Poços de Caldas possa se ressarcir dos prejuizos com a cobrança de ingressos nos ensaios coletivos. Vários dos jogadores convocados já vieram cansados das excursões realizadas pelos seus clubes e terão que enfrentar uma autentica maratona.

O que não se pode compreender é como se realiza uma concentração para um time que vai jogar no Rio e em São Paulo, lugares de nenhuma ou de pouca altitude, num local que fica a 1.200 metros acima do nível do mar, e com um movimento intenso de veranistas portanto contraproducente na questão do repouso necessário a um verdadeiro recolhimento.

Infelizmente o mal é sem remédio, por que os dirigentes não se conformam com o Carnaval apenas em 3 dias, êles querem o ano inteiro, porque são os eternos palhaços do futebol brasileiro.



CAPA — MAURO e SANTOS, as duas grandes revelações do futebol bandeirante e carioca, no setor defensivo. Os zagueiros do São Paulo e do Botafogo, os campeões da temporada de 1948, estão disputando em Poços de Caldas um lugar no selecionado brasileiro ao sul-americano.



CONTRA-CAPA — RAFANELI, o vigoroso zagueiro que o Vasco trouxe do futebol do interior argentino, e que constituiu a primeira das grandes conquistas do Bangu na sua grande arrancada na corrida pelo título de 1949. Leiam nas páginas 4, 5, 6 e 7 a grande reportagem: "O novo fantasma".

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



TREINO NO DIA DO JÔGO!

O conhecido técnico francês Gabriel Hanot colocava há dias o seguinte problema nas colunas de "L'Equipe": Deve treinar-se na manhã do dia do encontro?

O assunto é curioso e Gabriel Hanot estabelece o confronto entre o que fazem os inglêses e os outros povos.

No ano passado, quando a Inglaterra foi jogar em Turim contra a Itália, os jogadores inglêses, apesar da chuva que caía, saíram às 11 horas da manhã, do confortável hotel onde estavam instalados, e foram fazer uma sessão do treino no campo, com vista ao encontro que deviam disputar às 17 horas dêsse dia.

Durante o Torneio Olímpico de Londres, a equipe de amadores da Inglaterra treinava todos os dias, sob a direção de Matt Busby, **manager** do Manchester United, inclusive no dia em que tinha de jogar oficialmente.

O Arsenal de Londres, quando esteve recentemente em Paris, no dia 1 de novembro, lá foi na manhã dêsse dia, a Colombes, para fazer cêrca de uma hora de treino, com exercícios de preparação atlética e trabalho com a bola.

Nas mesmas circunstâncias a maioria dos jogadores de outros países passa a manhã a descansar na cama ou num sofá, a matar o tempo, a lutar já contra a terrível concentração nervosa que precede o encontro.

★

Gabriel Hanot acrescenta depois no seu artigo que, antigamente, quando o treino era conduzido à toa, sem regularidade, um trabalho de preparação feito horas antes do encontro podia ser excessivo e provocar fadiga. Mas hoje essas evoluções matinais, em "roda livre", no próprio lugar do encontro, não oferecem perigo, nem para os profissionais, nem para os amadores que estejam já habituados às exigências do treino.

Têm a vantagem de distender os músculos, constituem uma oxigenação, uma acomodação ao ambiente do estádio, um divertimento, e são, além disso, o mais eficaz processo de luta contra a inquietação, o receio e o nervosismo, provocados pela responsabilidade da luta.

E' um remédio homeopático e de grande facilidade de aplicação.

Os russos, durante as suas visitas à Inglaterra e à Suécia, mostraram preferência por outro sistema: descanso absoluto na manhã do dia do jôgo, mas trabalho intenso, para aquecer os músculos, durante cêrca de vinte minutos, no próprio campo onde disputavam o encontro, voltando para o vestiário um quarto de hora antes do início do jôgo.

O grupo representativo da Dinamarca e alguns clubes franceses (Stade Français e Stade Rennais) chegaram a adotar também êsse sistema na época passada.

À cultura corporal "intensiva" dos russos opõe-se a cultura "extensiva" dos inglêses. São processos diferentes.

Entre nós, há anos, quando o capitão Paulino Noronha ministrou ginástica ao grupo de honra do Benfica, adotou com êxito o sistema de não deixar sair a equipe para o terreno sem uma ligeira série de exercícios, que serviam para aquecer a "máquina" e atenuar os efeitos do choque nervoso que a responsabilidade dos jogos sempre provoca.

(De "A Bola", de Portugal)

O FUTEBOL MILIONÁRIO DA ITÁLIA

O zagueiro internacional italiano Maroso, pertencente ao Torino, campeão da Itália, deve ser o jogador da sua categoria que saiu mais barato ao clube. Quando há anos um dirigente do Torino o

(Continua na pág. 18)



Eis o grupo de cinco jogadores que o Bangu arrebanhou dos outros clubes cariocas, na sensacional arrancada pelo título de 49: Mirim (Fluminense), Mariano (Bonsucesso), Djalma (Vasco). Miguél (Bonsucesso), e Rafanelli (Vasco)



Eis Miguél, zagueiro que se revelou no Fluminense, que depois se transferiu para o Bonsucesso, o qual vendeu-o juntamente com Mariano ao Bangu

O NOVO FANTASMA DO CAMPEONATO CARIOCA

UM QUE AGONIZA, E OUTRO QUE SURGE REPENTINAMENTE

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES
Fotos de JOSÉ SANTOS

Entra ano, sai ano, e a história se repete: a ofensiva dos "grandes" sôbre os pequenos visando a conquista das suas grandes "revelações" do campeonato findo. E assim sucessivamente, os clubes pequenos são forçados a promover uma renovação de valores que apenas significa o preparo de novos "ases" para refôrço dos grandes candidatos no próximo ano. Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco, com especialidade êstes dois últimos, são indiscutivelmente os permanentes candidatos reais ao título e que mais adotam êsse sistema. Neste ano de 1949, porém, parece que a situação sofreu profunda alteração, porque se observa justamente uma inversão nos papéis. Enquanto o Bangu se movimenta no sentido de conquistar grandes "cartazes" do futebol brasileiro, investindo fulminantemente sôbre os grandes clubes, êstes surpreendentemente vão cedendo vários de seus grandes valores e, quando muito, limitam-se a conservar o



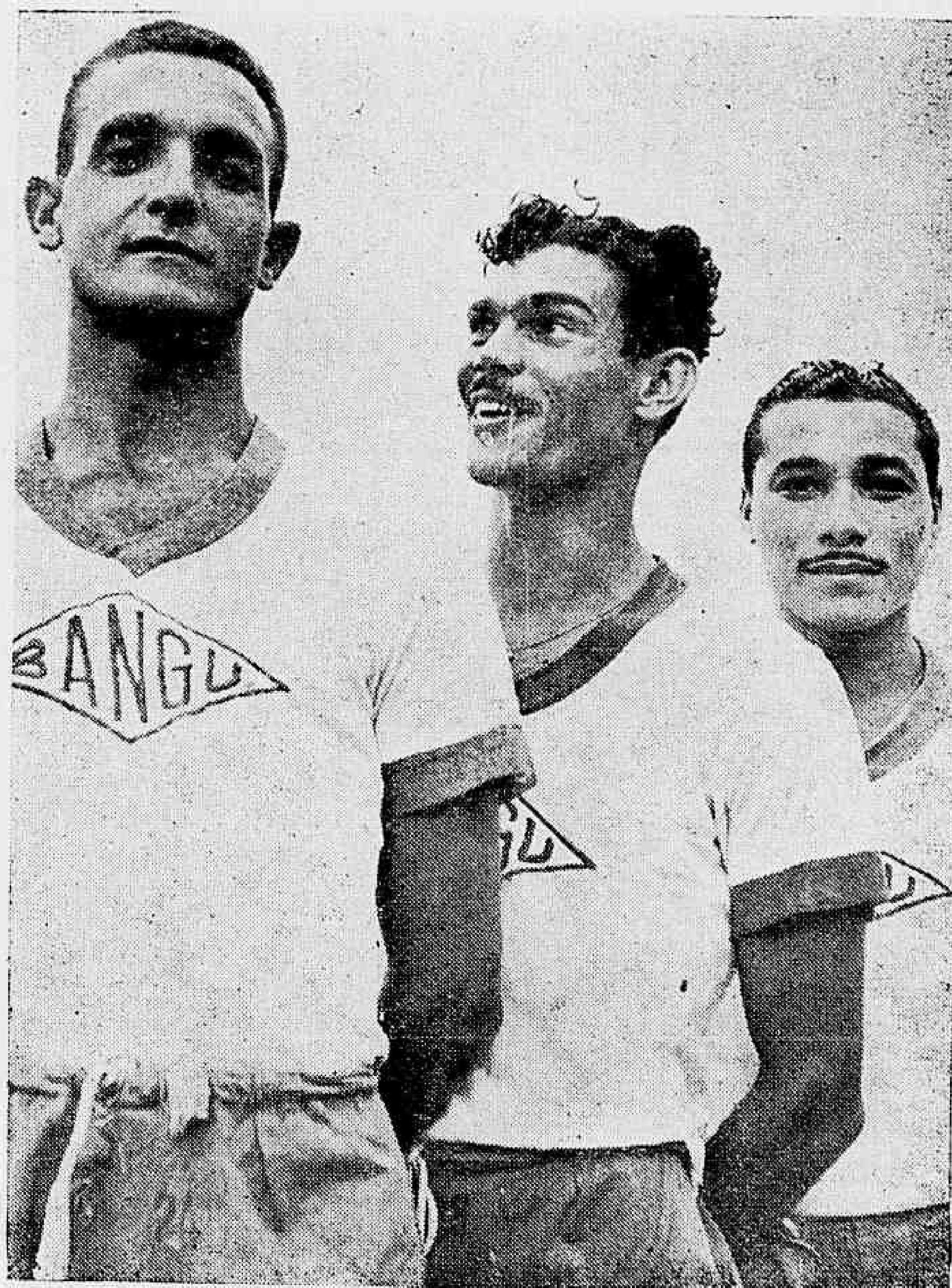
Os novos entre os veteranos do Bangu: aparecem da esquerda para a direita, Miguél, Mariano, Mirim, Pinguela, De Paula, Djalma, o técnico Airton Moreira e Gualter



Djalma, já com a nova camisa dos "mulatinhos rosados" demonstra que ainda sabe controlar o balão, como o fazia em São Januário

mesmo plantel do ano findo. Não há regra sem exceção e justamente vamos neste caso encontrar também uma exceção e esta refere-se ao Flamengo, até agora o único dos "grandes" que se movimentou no sentido de reformar o seu quadro de profissionais. Aliás, diga-se de passagem que o clube rubro-negro estava mesmo precisando dessa renovação, porque no quadro que apresentou em 48 pontificaram vários elementos da campanha do tri-campeonato. Assim, as conquistas de Juvenal, Valter, Esquerdinha, os irmãos Rosa, e várias outras ainda em perspectiva, justificam plenamente o desejo dos rubro-negros de disputarem o campeonato de 49. Por seu turno, o Vasco e o Botafogo mantêm uma atitude inalterada: nada de aquisições, sendo que o clube cruzmaltino resolveu por bem vender vários dos seus valores, ao passo que o campeão da cidade não se mostra disposto a ceder nenhum "crack". Já a posição do Fluminense é de inteira expectativa. Sabe-se que o clube tricolor necessita urgentemente de reforços para cobrir vários claros de sua equipe, mormente depois que se consumou a deserção de Mirim; mas até agora os mentores do clube tricolor não tomaram qualquer providência e segundo dizem, a conquistar novos elementos êsses serão importados do interior; nada de grandes cartazes, nada de "medalhões"... O América, que aos poucos ia armando o seu conjunto com a conquista de vários "ases" do "soccer" baiano, começou mal em 1949.

Algumas derrotas provocou certos desentendimentos e a situação atual, sem ser grave, não é, contudo, muito satisfatória. O S. Cristóvão vendeu vários dos seus melhores elementos e atualmente está se "ajeitando" com novos valores do interior dos Estados. Bonsucesso e Canto do Rio num mesmo plano; mantêm-se igualmente em expectativa, restando pois Olaria e Bangu, que constituem, até o presente momento, embora paradoxalmente, os dois clubes que proporcionaram aos aficionados as maiores surprêsas do ano em curso. Enquanto um se

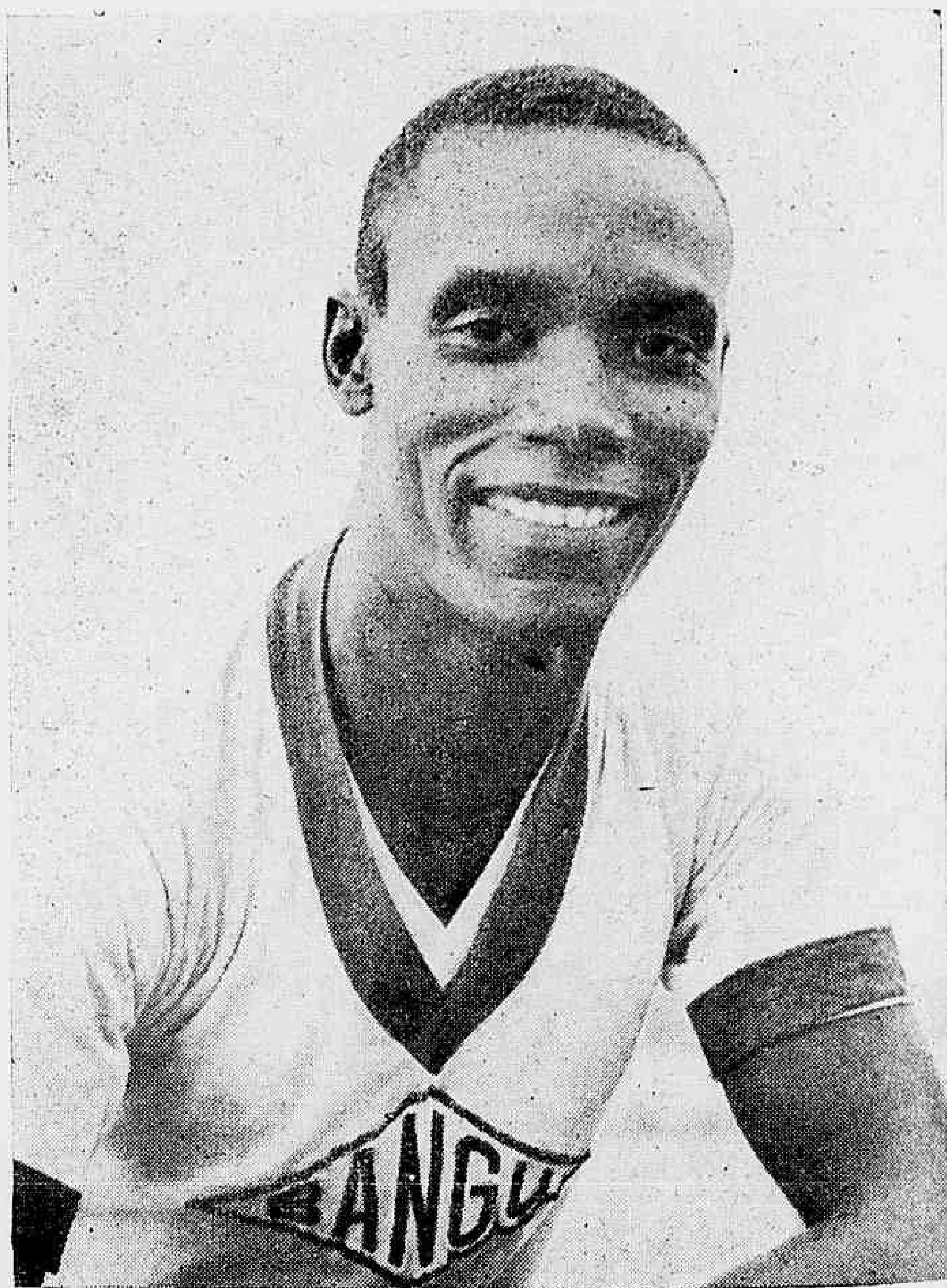


A nova intermediária banguense, formada por Gualter, Mirim e Pinguela. Dois ex-tricolores e um mineiro

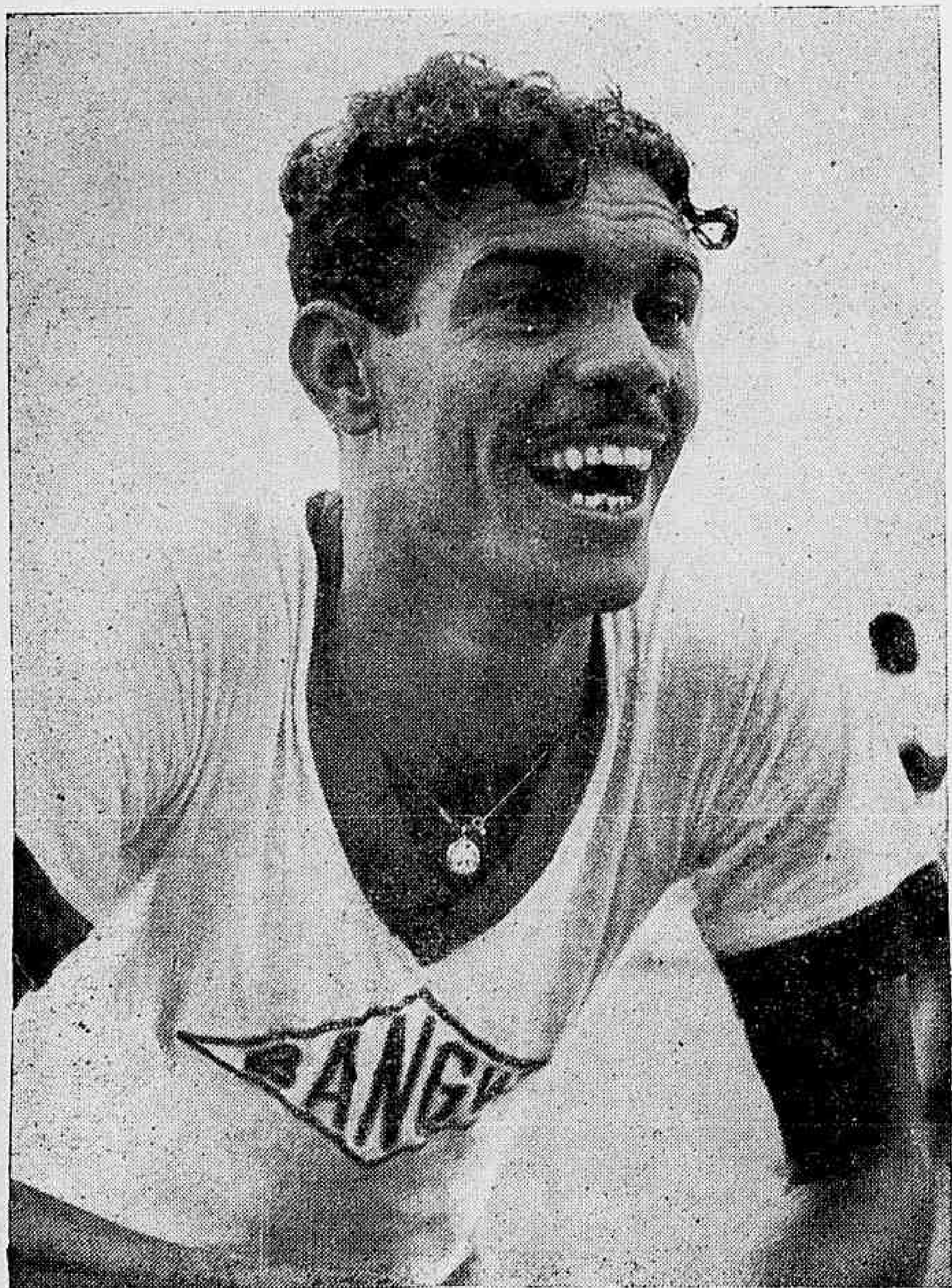


Os novos do Bangu com os seus companheiros do time. Aparecem da esquerda para a direita: Rafanelli; Mariano, Miguél e Mirim. Ajoelhado, aparece Djalma ao lado de Domingos

projeta surpreendentemente conquistando grandes valores, o outro, com surprêsa geral, perde três dos seus mais destacados elementos, provocando, inclusive, grande descontentamento no seio do quadro social do clube. Nem mesmo a anunciada conquista de novos valores apagou aquela má impressão, porque todos sabem perfeitamente que Valter e Esquerdinha eram indiscutivelmente as duas grandes "estrêlas" da equipe e sem êles e Limoeirinho, outro que



Mariano, o violento centro-avante que o Bonsucesso lançou no futebol metropolitano, e que o Bangu conquistou para reforçar o seu ataque



O centro-médio Mirim, uma das mais custosas transferências. Um incidente durante a temporada do Fluminense motivou a sua saída das Laranjeiras

desertou, será difícil conseguir alguma coisa. Em 1947 o Olaria foi o grande "fantasma" do campeonato. Cortou as aspirações do Botafogo e "quebrou" muitos encantos... Já em 1948 a sua campanha foi irregular, a ponto de provocar certos comentários os quais, via de regra, diziam que o "Fantasma" havia adoecido gravemente. Para 1949 foi anunciada a conquista de grandes valores, e assim todos acreditaram que finalmente havia surgido o "tônico" revigorador para a equipe. E quando o sr. Álvaro da Costa Melo anunciou que permaneceria na presidência do clube e que nenhum jogador deixaria as hostes do clube "ba-

riri", todos se sentiram aliviados. Dias depois, consumava-se porém uma verdadeira tragédia: Valter e Esquerdinha foram vendidos ao Flamengo, Cláudio ao América e Limoeiro "desertou" mesmo da Leopoldina... Nesta altura ninguém mais duvidou. Realmente tratava-se de um fantasma doentio que surpreendentemente tivera agravado o seu mal, um "fantasma" que agonizava. Já o Bangu, em flagrante contraste, não desejando apenas fazer figura no certame, foi conquistando vários jogadores de cartaz.



Os dois craques que vieram do Bonsucesso para o Bangu: Miguel e Mariano

Um milhão de cruzeiros foi pôsto à disposição da direção de futebol para a conquista de vários elementos para que o time dos "mulatinhos rosados" passasse de 4º colocado para real concorrente ao título. O Bangu pretende ingressar no rol dos grandes, já que possui um estádio, e necessário se torna fazer render as suas ótimas instalações. Isto só se consegue com um grande quadro, e um grande quadro só se faz com cartazes.

Três das cinco conquistas realizadas pelo clube de Guilherme da Silveira só foram possíveis devido a desinteligência dos citados elementos em seus clubes, e se não fosse o motivo disciplinar, tão cedo e por nenhum preço êles teriam deixado as agremiações a que estavam radicados.

O Bangu iniciou a sua grande ofensiva conquistando Rafaneli por 180 mil cruzeiros; depois engajou Djalma por 70 mil cruzeiros; gastou 180 mil cruzeiros com Mirim, do Fluminense, ficando ainda por jogar uma peleja com o tricolor garantindo 70 mil cruzeiros, e finalmente pagou 150 mil cruzeiros ao Bonsucesso pelos passes do zagueiro Miguel e do centro-avante Mariano.. Uma simples conta de somar nos indica que o Bangu já gastou somente com a compra dos passes dos citados jogadores nada menos que 580 mil cruzeiros, sobrando portanto 420 mil cruzeiros para novas conquistas. Fala-se que a próxima será um grande goleiro.

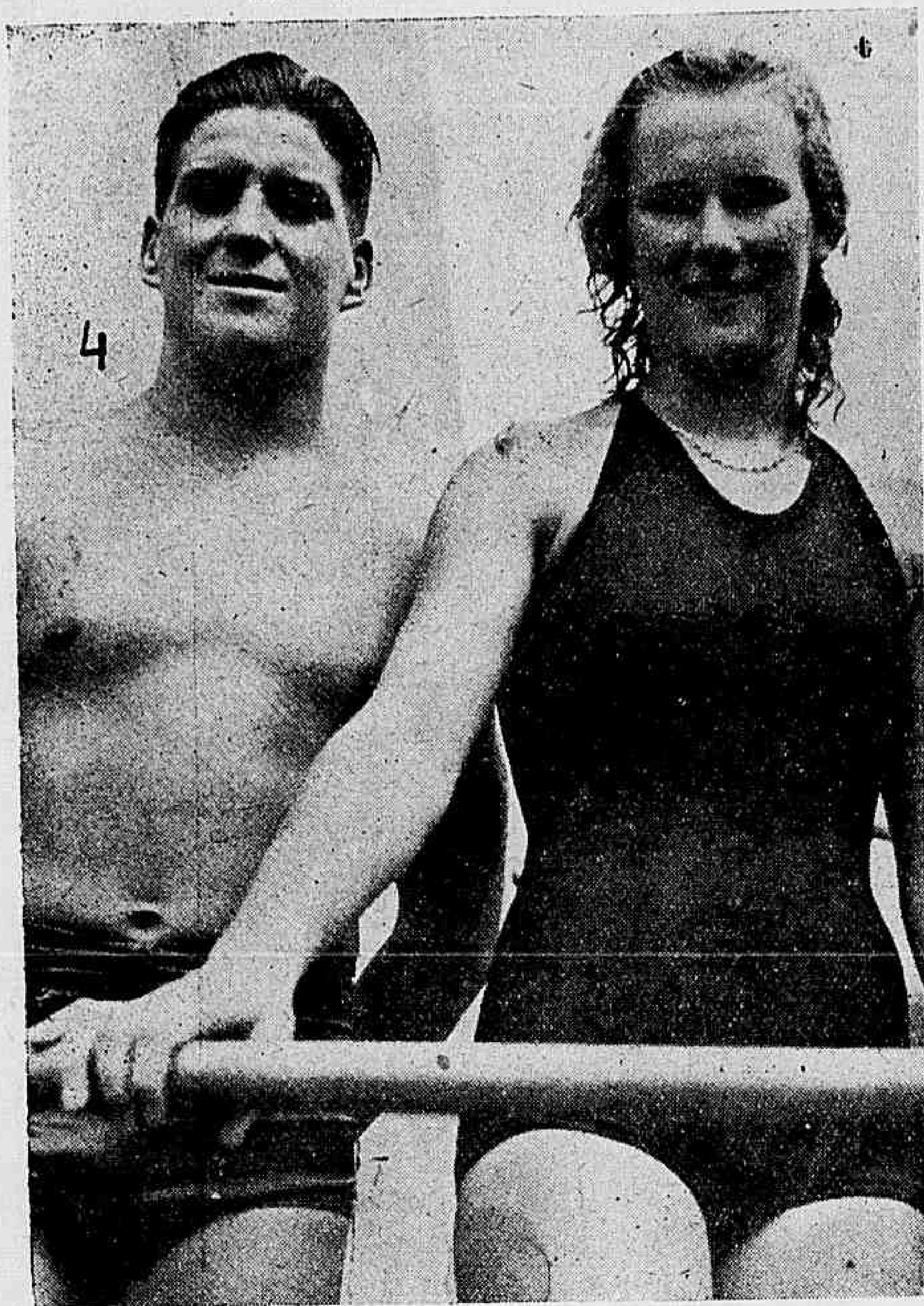
O grêmio dos "mulatinhos rosados", que sempre foi o mercado em que os grandes clubes iam buscar os elementos para a renovação, passou a comprador dos que eram seus compradores.



O novo banguense Djalma palestra com o velho banguense, Domingos

O Bangu tomou o lugar do Olaria, e aparece como o novo "fantasma" de 49. Os alvirubros, sem exagêro, serão sérios concorrentes à conquista do cetro máximo. Como se verifica, dois destinos diferentes... Um fantasma que agoniza e outro que surge inesperadamente...


A nova zaga do Bangu: Rafanelli e Miguél



Milton Busin e Eleonora Schmidt, do Brasil, campeões sul-americanos de saltos ornamentais

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

sul-americano de natação, em Montevidéu, a equipe do Brasil, formada por Aram Boghossiam, Martim Oliveira, Sérgio Rodrigues e Plauto Guimarães, venceu o revezamento de 4x100, com o tempo de 4'4"4. ★ Na prova de saltos ornamentais, Eleonora Schmidt, do Brasil, foi a vencedora com 81,818. ★ No campeonato sul-americano de polo aquático, o Uruguai derrotou o Brasil por 3x1.,

2ª FEIRA — 21 DE FEVEREIRO

O Flamengo concedeu férias aos seus jogadores até o dia 10 de março. ★ Veio ao Rio o centro-avante Silas, do Ipiranga, para assentar as bases do seu ingresso no Fluminense.

3ª FEIRA — 22 DE FEVEREIRO

No campeonato sul-americano de natação, em Montevidéu, foram êstes os vencedores: 200 metros, nado de costas: Mario Chaves (Argentina), 2'31"6; 100 metros, nado de peito: Espejo Perez (Argentina), 1'10"7; 200 metros, moças, nado livre, Ellen Holt (Argentina), 2'30" (recorde sul-americano); 400 metros, nado livre: Carlos Bonacich (Argentina), com o tempo de 4'52"3. ★ O Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. indicou para o quadro internacional de juízes da F.I.F.A. os seguintes apitadores brasileiros: Mário Viana e Gama Malcher, do Rio; Mário Gardeli, de São Paulo, e Osvaldo de Souza, da Bahia. ★ O zagueiro Hélvio continuará no Fluminense mais uma temporada. ★ Leônidas recebeu uma proposta para ser técnico, e pretende aban-

(Continua na pág. 18)



Hélio Oliveira e Silva triunfou nos 100 metros nado de costas, no sul-americano de natação

DOMINGO — 20 DE FEVEREIRO

Placard do dia — No Rio: Flamengo 4 x Olaria 1. Em Bogotá: Madureira 1 x Universidade de Lima 1. Em Vassouras, Estado do Rio: Aspirantes do Fluminense 10 x Fluminense local 2. Em Belo Horizonte: Cruzeiro 2 x América 0. ★ A Tchecoslováquia, vencendo a Suécia por 3x0, conquistou em Estocolmo o campeonato mundial de hockey sôbre o gêlo. ★ O campeonato brasileiro de natação infanto-juvenil, disputado em Belo Horizonte, resumiu-se num duelo entre as representações mineira e carioca. A vitória pertenceu aos montanheses, que se sagraram campeões pela nona vez consecutiva, com 239 pontos contra 190. ★ Em Lisboa, o atirador Francisco Serrador obteve espetacular triunfo no campeonato internacional de tiro ao pombo, derrotando quarenta competidores. ★ Na segunda etapa do campeonato





Piedade Coutinho estreou no sul-americano perdendo nos 200 metros para a argentina Eilleen Holt, mas desforrou-se vencendo os 100 metros. Ei-la, antes do embarque para Montevidéu, ao lado do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Armando Trompowski, a sua companheira de equipe Talita Alencar Rodrigues, e o presidente da C.B.D., Rivadávia Correia Meyer, quando os nadadores foram agradecer ao titular da Aeronáutica o transporte aéreo para o local do certame continental



O CARNAVAL DO VASCO NO MÉXICO! Não o carnaval que a equipe cruzmaltina levou a efeito nos gramados mexicanos, mas simplesmente a festa que a artista brasileira do cinema mexicano, Leonor Amar, ofereceu aos jogadores do Vasco, e cada um apareceu com uma fantasia diferente Vemos Maneca, num "maillot" existencialista demonstrando as suas qualidades como sambista, apreciado pelo locutor Jayme Moreira Filho, Jorge, Dimas, Friaça, Wilson, Ernani e Aedo. Em baixo, Maneca em plena evolução







O PRIME
TREINO
DA SELEÇ

Finalmente, domingo út pleno Carnaval, iniciaram exercícios conjuntivos d nado brasileiro que disp campeonato sul-americano tebol. O aprontó, realiz campo da A. A. Caldense, ços de Caldas, teve a du 87 minutos, sendo o prim po regulamentar, e a s plementar de 42 minutos meiro tempo agradou, da desempenho dos dois ti segunda fase não cor porque os conjuntos se ap ram anormais, dada a pr do técnico Flávio Costa rimentar vários sistemas dro titular jogou com pela esquerda, e o c plente atuou com a d vertida, isto é, pela di vitoriosa a turma titula Os tentos foram marcad guinte ordem: 1º temp por Otávio; aos 9', p aos 10', por Cláudio; a Nininho; aos 36', novam nho; aos 43', Otávio. N etapa marcaram, pela 10', Orlando; aos 14', A 17', Otávio; aos 30', O 36', Ademir, e finalmen Pinga encerra a marcaç tos.

Os quadros atuaram guinte formação:

Titulares — Barbosa Augusto (Juca) e Wils ro); Bauer (Fiume), D ronha (Bigode); Paragu nho (Ademir), Otávio, (Orlando) e Nívio (Chi

Reservas — Castilh (Murilo) e Juvenal; E zinho e Juvenal; Cláudi rinha), Geninho (Rube nho, Pinga e Braguinh

Foram poupados, por ção do departamento concentração, em virtu sentarem contusões m nos sérias, Santos, C nidas, Jair e Pirilo.

Foi êste o rendimen gadores. Entre os efet lhores foram: Barbosa Wilson, Danilo, Zizinho No time suplente os cados foram: Castilh Cláudio e Cireno.






GERSON
NIVIO

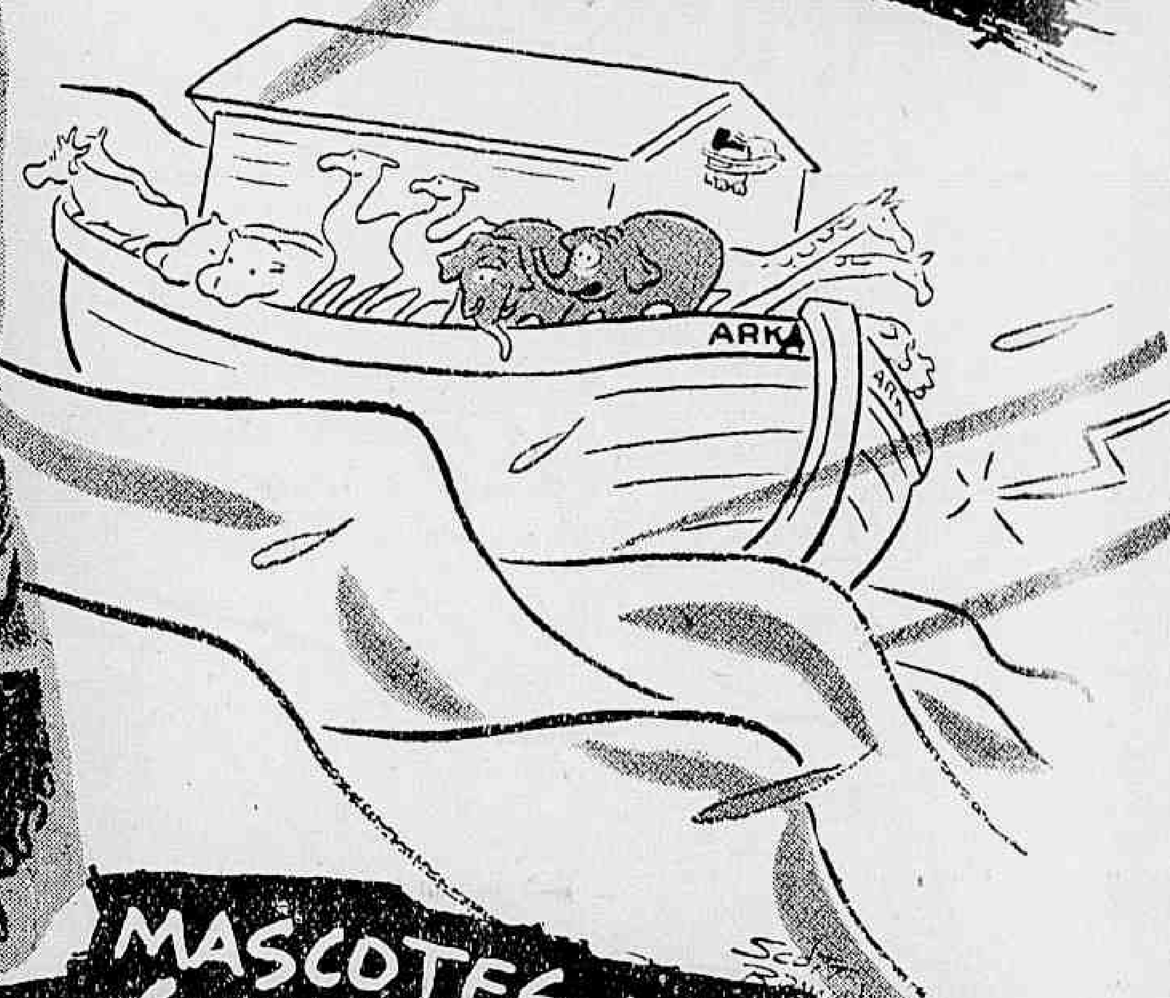

WILSON
NININHO
AUGUSTO


AS AVENTURAS DE "MISTER"
VEJA O QUE ME JOGARAM MISTERR!
FOI DALI!
ÓNDE CONSEGUIU WHISKY ESCOCÊZ LEGÍTIMO ?
A CURIOSIDADE do JUIZ INGLÊS


BOLAS na TRAVE


Ted Key
PASSE INCOMPLETO


TELEVISÃO ESPORTIVA
...E AGORA QUE O PRIMEIRO TEMPO TERMINOU, E OS JOGADORES SE DIRIGEM PARA OS VESTIARIOS, VOLTEMOS A CONTEMPLAR A LOURA MARAVILHOSA QUE DIRIGE A TORCIDA DO CANTO DO RIO...


A ARCA de NOÉ ou
ARKA
MASCOTES para o futebol carioca



Simões e Tim. O atacante tricolor está sendo pretendido pelos clubes paulistas, e o meia esquerda, que atuou no Fluminense e Botafogo, vai voltar ao Botafogo, de Ribeirão Preto, na qualidade de técnico

BARULHO NA BOLSA DE "CRACKS"

Apesar da proximidade do Carnaval, esteve animado o mercado futebolístico, destacando-se como nota de sensação a transferência do centro-avante Silas, do Ipiranga, de São Paulo, para o Fluminense. As negociações foram muito facilitadas pelo fato de o jogador possuir passe livre, que aliás venderá ao tricolor carioca por 100 mil cruzeiros, recebendo outro tanto por um contrato de dois anos. Fala-se também que o tricolor pretende conquistar o seu companheiro de equipe, o meia direita Rubens, que foi convocado para os treinos do selecionado brasileiro. O Fluminense, por sinal, forneceu muito assunto na semana que passou, além de Silas e Rubens. O zagueiro Hélvio, que muitos asseguravam estar de malas prontas para deixar as Laranjeiras, continuará por mais 1 ano. O atacante Simões está sendo pretendido pelo São Paulo e pelo Palmeiras. O Santos desejou o seu empréstimo por uma temporada, mas o Fluminense pediu 150 mil cruzeiros pelo seu passe. Brandãozinho, centro-médio da Portuguêsa Santista, declarou em Poços de Caldas que desejaria vestir a camiseta tricolor, mas acha muito difícil porque sua transferência subiu muito na cotação da bolsa dos "cracks": passou de 250 mil para 600 mil cruzeiros. Fala-se também que o time dirigido por Ondino Viera está propenso a negociar o passe do extrema direita Alcidésio, que o América trouxe no ano passado de Pernambuco.



O extrema direita pernambucano Alcidésio está sendo pretendido pelo Fluminense. Ei-lo num grupo entre Pimenta, Nivaldino, Ranulfo e Vicente



Silas e Rubens, do Ipiranga. O centro-avante já tem o seu ingresso assentado no Fluminense, e o segundo vem sendo pretendido pelo tricolor

No setor do América, consta que será pôsto à venda o passe do centro-avante César, e que Reginaldo, o ponteiro baiano que integrou o Botafogo e que ultimamente atuava na Portuguêsa de Desportos, está disposto a ingressar na esquadra dos diabos rubros.

O Olaria, depois da renovação de valores com a aquisição de Haroldo e Rato, do Fluminense; Esquerdinha, do América; Odair, do Canto do Rio, e outros, vai contratar o meia Jarbas, uma das revelações do São Cristóvão, em 1948.

Augusto e Friaça ainda não renovaram seus contratos com o Vasco. O zagueiro tem todas as bases assentadas, mas o atacante ainda não deliberou sôbre o assunto, e se o grêmio da Cruz de Malta não chegar ao total que êle pede, pretende passar-se de armas e bagagens para o Fluminense.

O Flamengo, depois da arrancada Juvenal, Valter, Esquerdinha e os irmãos Rosa, insiste na conquista do médio Vitor, do Bonsucesso.

O futebol do interior bandeirante continua interessado em jogadores do "association" metropolitano: Lupércio deixou o Madureira e vai treinar no Batatais, da cidade do mesmo nome; Tim, que andou treinando no Flamengo, ingressará como técnico no Botafogo, de Ribeirão Preto, clube que o lançou como jogador no futebol nacional, e Limoeiro, que pertenceu ao Botafogo e ao Olaria, tomou idêntico destino, mas como jogador.

Finalmente, o Bonsucesso vai resolver a questão de Alvarez, goleiro uruguaio que lhe garantiu no ano passado a passagem da lanterna para o Madureira, e por cujo passe o Nacional, de Montevidéu, pretende 40 mil cruzeiros. Caso o rubro-anil não chegue a um acôrdo com o arqueiro oriental, vários clubes o pretendem, tais como Botafogo, América, Fluminense e Bangu.

Por falar em Bangu, assegura-se que o clube dos "mulatinhos rosados" vai realizar uma sensacional transferência esta semana, conquistando um grande "keeper". Quem será a nova aquisição do fantasma de 49?



O quadro do Goiânia, que levantou o título máximo do futebol goiano, da temporada que passou

O GOIÂNIA SAGROU-SE CAMPEÃO DE 1948

.Por MIGUEL FRAUZINO

Depois de quarenta e dois jogos realizados, terminou o Campeonato Goiano de 1948, promovido pela Federação Goiana de Futebol. Sete clubes participaram do torneio dêste ano, sendo êles: Goiânia Esporte Clube Atlético Clube Goianiense, Goiás Esporte Clube, Associação Atlética Anapolina, Clube Atlético Independente, Vila Nova Futebol Clube e Botafogo Futebol Clube.

Foi êsse o certame de maior sensação da história do futebol goiano, dadas ás grandes mudanças que iam havendo na tabela de colocações, a medida que o campeonato se aproximava do final.

GOIÂNIA, DETENTOR DO TÍTULO MÁXIMO

A equipe do Goiânia Esporte Clube conquistou brilhantemente o título máximo de 1948, tendo derrotado o Atlético Clube Goianiense, até então líder da tabela, pela contagem de 3 a 1. Foi a seguinte a colocação final dos disputantes: 1.º — Goiania, com 4 pontos perdidos; 2.º — Atlético, com 5; 3.º — Goiás, com 7; 4.º — Associação Atlética Anapolina, com 14; 5.º — Independente, com 15; 6.º — Vila Nova, com 19; 7.º Botafogo, com 20.

217 TENTOS CONQUISTADOS

Duzentos e dezessete tentos foram conquistados em todo o campeonato. O Atlético teve a liderança da artilharia, com 56 "goals" pró e 10 contra. Em segundo lugar, vem o Goiânia, com 44 "goals" pró e 8 contra.

O artilheiro-mor do certame foi Tarzan, do Atlético, com 19 tentos. Em segundo lugar, Foca, do Goiás, com 13; em terceiro, Epitácio e Max, com 10 cada.

UBERABA, GOLEIRO MENOS VAZADO

O goleiro menos vazado do certame foi Uberaba, do Goiânia. Atuando em 11 partidas, enguliu somente 7 bolas. Em seguida, vem Vicente, do Atlético, com 9 bolas. O goleiro mais vazado foi Paulista, do Botafogo, com 65 bolas.

JUIZES QUE ATUARAM

Funcionaram no campeonato 11 árbitros. O sr. Ademar Henrique apitou 16 partidas; o sr. João Brugger, 14; o sr. Catulo Nunes, 3; o sr. Mário Neto, 2; e os srs. Jason Santana, Sebastião Phara de Morais, Cláudio Leda de Macedo, Edison Hermano, Edmundo Rabelo, Edmundo Martins e José Cortezia (da Federação Paulista de Futebol), 1.

MOVIMENTO FINANCEIRO

O primeiro turno deu um total de Cr$ 15.996,00, e o segundo deu Cr$ 14.976,00. A maior renda do campeonato, que, aliás, bateu o recorde nesta capital, foi a do jôgo Goiânia x Atlético (12-12-48), último do campeonato: Cr$ 5.608,00.

As rendas neste ano foram relativamente pequenas. Em 1947, o campeonato rendeu um total de Cr$ 39.479,50, enquanto que em 1948 foi de somente Cr$ 30.972,00 a receita total.

O GOIÂNIA TAMBÉM CAMPEÃO DE ASPIRANTES

A equipe de aspirantes do Goiania Esporte Clube coube o título máximo do campeonato des ua categoria, tendo tido apenas 3 pontos perdidos.

O ANO ESPORTIVO
(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)

Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o

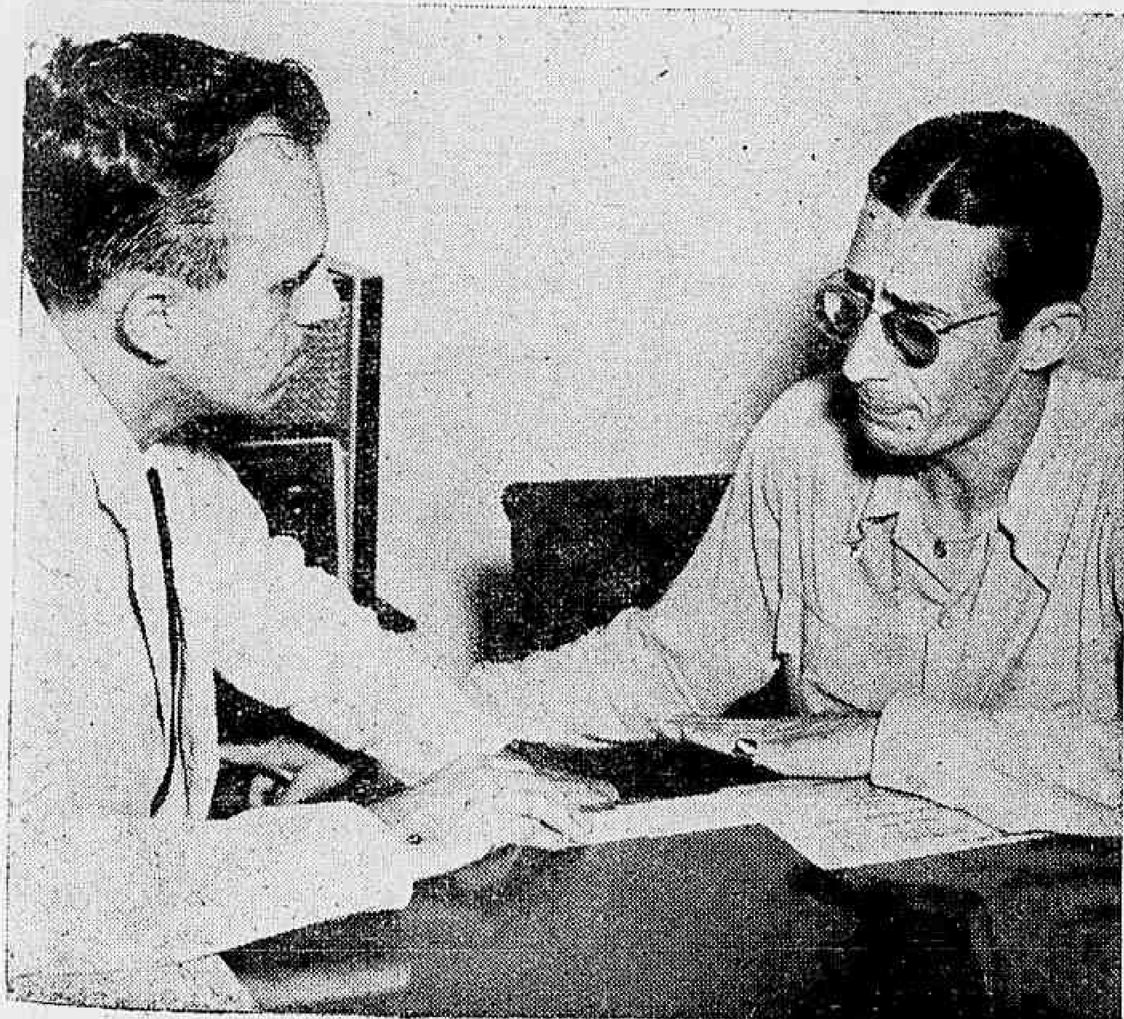
ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949
À venda em todas as bancas de jornais do Brasil
PREÇO: Cr$ 15,00
Pedidos à
CIA. EDITORA AMERICANA
Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
OU VALE DO CORREIO



No maior night-clube do Mexico, El Patio, Jayme Moreira Filho assumiu o microfone para ser o intérprete dos jogadores cruzmaltinos na homenagem que os mexicanos lhes prestaram: Aparecem da esquerda para a direita, Friaça, Augusto, Chico, Flávio, Danilo, Aedo, Pacheco, Jayme Moreira Filho, Ipojucan, Nestor, Ernani, Maneca e Dimas

O VASCO NO MEXICO VISTO POR JAIME MOREIRA FILHO

A Emissora Continental, a única estação cem por cento esportiva da radiofonia carioca, projetou-se no cenário do "broadcasting" nacional com a arrojada iniciativa de transmitir diretamente do longínquo México as pelejas da temporada do Vasco. Incumbiu dessa importante missão de reportar a campanha do grêmio cruzmaltino



Jayme Moreira Filho conta as suas peripécias no Mexico a Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO



O locutor da Continental em ação, entrevistando ao microfone da D-8, o centro-avante Pacheco



Para o locutor da "situação de pânico" todos são iguais. Aqui êle se deixou fotografar ao lado dos reservas, Pacheco, Moacir, Aedo e Ernani

o locutor-chefe do seu departamento esportivo, o popular "speaker" Jaime Moreira Filho.

Durante algumas semanas a atenção do público esportivo brasileiro (porque a D-8 comandou uma grande cadeia de emissoras de todos os recantos do território nacional) esteve prêsa à voz do locutor da "situação de pânico, seu...", a única testemunha ocular das peripécias dos jogadores cruzmaltinos perante a multidão de torcedores, sofrendo nos instantes dramáticos, exultando nos lances felizes, e vibrando com a conquista de tentos e vitórias.

O locutor que apareceu no cenário esportivo carioca irradiando na Tupi ao lado de Ari Barroso, e que mais tarde se transferiu para a Mauá, e daí para a Mayrink Veiga, aonde foi buscá-lo Leonardo Gagliano Neto para comandar a equipe de "speakers" esportivos da Continental, atingiu o ápice de sua carreira com esta série de irradiações internacionais do México, valorizadas que foram por uma nitidez de som ainda não verificada em transmissões dêste caráter, levando-se em conta a grande distância que nos separa do país azteca, dando a impressão de que os jogos estavam sendo irradiados do estádio de São Januário.

Dado o êxito da série de transmissões e a grande repercussão do empreendimento da Continental, resolvemos ouvir as impressões de Jaime Moreira Filho.

GRANDES VALORES INDIVIDUAIS

— Então, Jaime, o que você achou do futebol mexicano? — perguntamos ao simpático locutor da Continental.

— Inicialmente, velhinho, devo dizer a você que o futebol mexicano possui grandes valores individuais. Jogadores que aqui ou em qualquer outra parte teriam um "lugar ao sol". Mas os quadros aztecas pecam pela deficiência de preparo conjuntivo. Assim sendo, como equipes não impressionam favoravelmente. Isso deve ser um defeito oriundo da falta de organização, quer por parte dos clubes quer por parte das entidades.

— Então, Jaime, não existem por lá técnicos de futebol que consigam dar forma a êsse amontoado de bons jogadores?

— Técnicos existem, mas todos êles empregando uma tática errada no futebol moderno. O sistema de marcação por êles usado é até certo ponto deficiente, porque o rendimento físico do jogador não lhe dá faculdade de cumprir o máximo dentro do gramado. O máximo, está claro, em relação ao problema tático.

— Quais as deficiências mais sentidas no futebol azteca?



Três dos principais responsáveis pela conduta do time vascaino no Mexico, o técnico Flávio Costa, o médico Amilcar Giffoni e o massagista Mário, ladeando o locutor Jayme Moreira Filho

— Muito bem. Vou citá-las. A dificuldade da desmarcação, e em segundo lugar a improvisação, característica fundamental do futebol brasileiro e que tantos triunfos nos deu no passado e no presente. No México adotam a mesma tática argentina, ou seja, a marcação por zona, porém sem as condições técnicas e físicas dos argentinos. Mas os mexicanos suprem estas falhas com um ardor formidável e com uma combatividade impressionante, características que tornam os quadros mexicanos adversários duríssimos e que exigiram do Vasco o máximo dos esforços para retornar invicto.

OS MELHORES VALORES

— Quais os jogadores mexicanos que mais o impressionaram, Jaime?

— Arenassa, Laviada, Leca, Garcia, Marco Aurélio, Iturralde, Osnaia e propositadamente deixei para o fim Casarini. Êste jogador é positivamente um dos maiores centro-avantes que vi jogar nestes últimos tempos. Lembra Leônidas no apogeu de sua carreira. Tive ocasião de julgar ver o "Diamante Negro" envergando uma camiseta diferente das que usava habitualmente. Tivesse Casarini uns dois ou três anos menos e seria nesta altura dos acontecimentos a mais sensacional aquisição do Vasco e estaria integrando o famoso plantel de "cracks" de São Januário.



Três locutores em ação no México, Ricardo Vivero Alba, Agustin Gonzales "Escopeta", cronista do Departamento de Rádio Programas do México e Jayme Moreira Filho, da Continental

E O VASCO?

— Jaime, já que estamos falando nos bons valores vistos por você durante a temporada, por que não vamos falar também nos elementos do Vasco?

— No quadro do Vasco, Barbosa foi um espetáculo, mas seus companheiros de trio final, Augusto e Wilson, seguiram-no de perto, impressionando muito bem. Mas destacar nome de jogadores do Vasco é quase impossível, já que tanto os titulares como os reservas, quando chamados à luta, atuaram muito bem. Mas convém chamar a atenção sôbre duas figuras que ganharam projeção invulgar, tanto que asseguraram os postos de titulares no esquadrão vascaino: Nestor e Ipojucan.

Jayme foi recebido com grande satisfação pelos seus colegas da Continental no triunfal retôrno do Mexico. Aparecer cumprimentado por Chico Neto, Gilberto Teixeira, Milton Pinheiro Ademar Pimenta e Benjamin Wright. Êle não chegou para os abraços



— Então, os calouros do Vasco atuaram tão bem assim?

— Para deixar claro o assunto, vou dizer uma coisa. Ouvi de cronistas mexicanos a seguinte expressão: "Ipojucan é um tratado de futebol".

UMA MARAVILHA O ESTADIO OLÍMPICO

— Na capital do México só existem dois campos. Um, o velho campo do Asturis, e outro o Estádio Olímpico, sem dúvida uma autêntica maravilha. No interior tivemos oportunidade de conhecer outro campo, o do Guadalajara, na cidade do mesmo nome. Aliás, nesta oportunidade o Vasco tornou-se autor de memorável façanha, derrotando o Guadalajara pela contagem de 6x1.

O POVO MAIS HOSPITALEIRO DO MUNDO

— Esta viagem proporcionou-me uma imensa surprêsa. Conheci o povo mais hospitaleiro do mundo e que compreende o esporte como êle deve ser compreendido. O público aplaudia delirantemente as belas jogadas de nossos jogadores. Nunca vi isso, homem. Nos jogos mais duros havia uma torcida enorme sempre a favor do Vasco. Isso emocionou-me profundamente.

Novamente nos estudios da Continental, Jayme Moreira Filho em ação



CINEMA, RADIO E TOURADAS

— Vi no México magnífico cinema, teatro, rádio e touradas. Espetáculos magníficos, mas tratarei disso em outra ocasião.

MAGNÍFICA DELEGAÇÃO

Finalizando, Jaime Moreira Filho disse:

— Não posso deixar de frisar a esplêndida atuação dos dirigentes da delegação. Foram para comigo de uma gentileza sem par. Sou-lhes muito grato por tudo.

No dia que retornou do Mexico, um telefone não chegou, foram necessários três aparelhos. Um em cada ouvido, e outro na expectativa



Os grandes jogadores que eu vi no Estádio Nacional

EISAGUIRRE

(Por ALVARO SILVA, correspondente do ESPORTE ILUSTRADO, em Portugal)



Eisaguirre — magnífico goleiro do selecionado de Espanha, que cumpriu belas performances no Estádio Nacional, creditando-se como arqueiro de grandes méritos

O pôsto de arqueiro, presta-se a exibições de grande brilho: talvez por isso a esta seção tem vindo bastantes goleiros, pois que o seu trabalho no Estádio Nacional, saltou mais à vista e forçosamente os atirou para um plano de maior evidência. Depois de Da Rui, Swift, vem a esta página o guardião do selecionado espanhol, Eisaguirre, que vimos no Estádio do Jamor atuando pelo combinado do seu país, e na época passada pelo "onze" do seu clube — o Valencia — nos prélios contra o Vasco da Gama e contra um misto-Belenenses.

Em todos os jogos que o vimos na guarda do arco, sempre nos impresisnou o goleiro espanhol: servido de magníficas condições físicas, Eisaguirre é senhor duma agilidade e dum poder de golpe de rins, verdadeiramente excepcionais. No jôgo PortugalxEspanha, quando empatamos a duas bolas, vimo-lo fazer uma defesa simplesmente pasmosa: deu-se uma fuga da asa-direita, por intermédio de Espirito Santo, que chegou perto do arco de Eisaguirre. Êste saíu da baliza e lançou-se aos pés do ponteiro-luso, mas Espírito Santo rápido, desviou a bola e Eisaguirre ficou no solo e a bola tocada por Espírito Santo ia a caminhar para a baliza. De repente, Eisaguirre deu a impressão de ter molas: levantou-se do chão com fortissimo impulso e foi cair em cima do couro, uns dois, metros mais adiante. Que admirável golpe de rins e que excelente poder de impulso!

Sendo físicamente diferente de Da Rui, o goleiro do Valência tem muitas semelhanças de estílo, com o porteiro francês. Possui umas excelentes mãos, estira-se no ar com facilidade e rapidez impressionantes, conseguindo mergulhos de grande efeito espetacular. Tal como Da Rui, gosta de fantasias e transforma defesas simples em intervenções de grande aparato.

A sua figura gigantesca, enche o arco e por vêzes dá a impressão que é impossivel batê-lo: possui todos os requisitos dum grande goleiro; rápidez de reflexos, golpe de vista, decisão, coragem, golpe de rins magnífico e uma facilidade de mergulho impressionante: o Valência deve-lhe uma quota parte bastante grande, nos seus êxitos dos últimos anos, porque de fato, Eisaguirre tem sido meio "team" do Valência. Aqui fica mais um goleiro e um goleiro cujo nome fica bem ao lado do maravilhoso Swift e dos magníficos Da Rui e Azevedo.

O FUTEBOL MILIONARIO DA ITÁLIA

(Continuação da pág. 3)

descobriu num clube de bairro, pagou pela sua transferência 50 liras e uma bola nova!

Os tempos mudaram muito. Na Itália só se fala agora em milhões de liras!

Bem sabemos que a lira vale, presentemente, cêrca de cinco centavos; mas, mesmo assim, os números são impressionantes!

Na éposa passada o Torino pagou a aquisição de alguns juniors por um milhão de liras cada.

O Internazionale de Milão tem gasto verbas formidáveis para se reforçar e fazer sombra ao Torino. Pela transferência do avançado-centro Amadei, vindo da A. S. Roma, os dirigentes do clube de Milão pagaram 40 milhões de liras!

E diz-se que ofereceram ao Torino 60 milhões de liras pela transferência do famoso Mazzola, oferta que foi declinada, porque o Torino reecia a subida do seu rival de Milão.

Os salários dos jogadores italianos dos clubes da série "A" foram fixados pela Federação em 50.000 liras mensais, com o prêmio de 20.000 liras por vitória. No entanto, quase todos os clubes pagam muito mais do que isso.

Diz-se que Campatelli, o capitão do Internazionale de Milão, não tem ordenado mensal. Recebe um "cachet" de 100.000 liras por desafio que joga.

Os jogadores do F. C. Milano, quando recentemente bateram o Torino, tiveram como prêmio da vitória um cheque de 100.000 liras para cada!

Pessoa que deve estar bem informada, assegura que o campeonato da época passada deve ter dado cêrca de 6 milhões de liras a cada um dos jogadores do Torino, campeão da Itália. E a excursão ao Brasil deve ter-lhes dado mais um suplemento de 400 mil liras.

Os grandes "ases" do futebol italiano têm geralmente uma segunda fonte de rendimento. Gabetto, por exemplo, tem sociedade num "bar", com o seu colega Ossola, e está interessado numa fábrica de bolas e botas de futebol, cujos artigos levam a sua assinatura.

(De "A Bola", de Portugal)

DÊDOS QUEIMADOS

Maravilhoso romance de amor da consagrada escritora norte-americana Kathleen Norris.
A começar na REVISTA DA SEMANA de 12 de março de 1949.
Redação, Maranguape, 15. — Rio.

DIÁRIO DA VIDA...

(Continuação da pág. 8)

donar a qualidade de jogador ainda êste ano. ★ No sul-americano de polo aquático, o Uruguai derrotou a Argentina por 2x0.

4ª FEIRA — 23 DE FEVEREIRO

Em Pôrto Alegre, o Santos empatou com o Grêmio por 2 pontos. ★ O famoso centro-avante Cardeal, que atuou no Fluminense, acha-se recolhido a um hospital de Montevidéu, vítima de pertinaz moléstia, de encontro marcado com a morte.

5ª FEIRA — 24 DE FEVEREIRO

O América prorrogou o contrato do zagueiro Joel. ★ O juiz inglês Barrick aceitou o convite da C. B. D. para apitar os jogos do campeonato sul-americano de futebol. ★ No sul-americano de natação foram êstes os vencedores: 100 metros, moças, nado de peito: D o r o t é a Turnbull (Argentina), 3'13"4; 1.500 metros livres, Carlos Bonacich (Argentina), 19'35" (recorde sul-americano); 100 metros, nado de costas, Hélio Oliveira e Silva (Brasil), 1'9"8; 100 metros, moças, nado livre: Piedade Coutinho (Brasil), 1'8"9; 100 metros livres: Horacio White (Argentina), 1 minuto. ★ A nadadora dinamarquesa Greta Anderson bateu em Copenhague o recorde mundial das 100 jardas, nado livre, com 58"2. ★ No returno do campeonato sul-americano de polo aquático, o Brasil derrotou a Argentina, por 4x3.

6ª FEIRA — 25 DE FEVEREIRO

O centro-médio Agostinho renovou o seu contrato com o Bonsucesso, por mais dois anos, recebendo 36 mil cruzeiros de luvas. ★ Retornou ao Rio o goleiro Alvarez, que em 1948 jogou pelo Bonsucesso, a fim de assistir ao Carnaval.





O SELECIONADO RESERVA que ensaiou domingo passado em Poços de Caldas, tendo atuado inicialmente com esta formação: em pé, da esquerda para a direita: Eli, Brandãozinho, Juvenal, Gerson, Castilho e Juvenal. — Agachados, Cláudio, Geninho, Nininho, Pinga e Braguinha


BANGU